

# MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **4**



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **4**



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 4

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-059-6

DOI 10.22533/at.ed.596211405

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A INFLUÊNCIA DO PH NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS**

Renata Cardoso Farias  
Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira  
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires  
Bianca Campos de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5962114051**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **ALTERAÇÕES METABÓLICAS DA SÍNDROME LIPODISTRÓFICA EM PACIENTES COM HIV EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL FORTEMENTE ATIVA**

Camila Gomes da Silva  
Lucíola Abílio Diniz Melquíades de Medeiros Rolim

**DOI 10.22533/at.ed.5962114052**

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **ARTIGO REVISÃO: APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE PERFURAÇÃO INTESTINAL POR CORPO ESTRANHO**

Orestes Borges  
Sibele Catarina Bernardi Jacob

**DOI 10.22533/at.ed.5962114053**

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **ASPECTOS RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO NARRATIVA**

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha  
Nanielle Silva Barbosa  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Francilene Machado da Silva Gonçalves  
Cristiana Pacífico Oliveira  
Tatiana Custodio das Chagas Pires Galvão  
Amanda Celis Brandão Vieira  
Maria Samara da Silva  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Rayane Portela de Lima  
Suzy Romere Silva de Alencar  
Rosimeire Muniz de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.5962114054**

### **CAPÍTULO 5..... 36**

#### **AVALIAÇÃO DO EUROSORE II COMO PREDITOR DE MORTALIDADE EM CIRURGIAS CARDÍACAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Alessandra Riniere Araujo Sousa  
Carla Valéria Silva Oliveira  
Gilderlene Alves Fernandes Barros Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.5962114055**

<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>48</b>
<b>BEXIGA HIPERATIVA: COMPARAÇÃO ENTRE TRATAMENTOS COM TOXINA BOTULÍNICA E OXIBUTINA</b>	
Mariana Freire Silva Jéssica Silva Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5962114056</b>	
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>54</b>
<b>CISTOADENOCARCINOMA MUCINOSO DE OVÁRIO EM UMA MULHER DE 44 ANOS: UM RELATO DE CASO</b>	
Sanrrangers Sales Silva Ana Isabella Silva Rabêlo Medeiros Lucas Martins Teixeira Suélin Paula dos Santos Diane Sousa Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5962114057</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>62</b>
<b>CONSIDERAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO FACIAL E MÚSCULO MASSETER NA APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA A EM PACIENTE COM DTM</b>	
Cláudia Fernanda Caland Brígido Fabrício Ibiapina Tapety Márcia Fernanda Correia Jardim Paz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5962114058</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>73</b>
<b>DIAGNÓSTICO DA NEOPLASIA INTRADUCTAL PAPILÍFERA MUCINOSA DO DUCTO BILIAR POR COLANGIOSCOPIA</b>	
José Celso Ardengh Victor Antônio Peres Alves Ferreira Avezum Rafael Kemp Ajith Kumar Sankarankutty José Eduardo Brunaldi Vitor Ottoboni Brunaldi Mariângela Ottoboni Brunaldi Jorge Resende Lopes Júnior Alberto Facury Gaspar Celso Junqueira Barros Fernanda Fernandes Souza José Sebastião dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5962114059</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>80</b>
<b>ESQUIZOFRENIA E A REFORMA PSIQUIÁTRICA: RELATO DE CASO</b>	
Henrique Rodrigues de Souza Moraes Eduardo Haddad Caleiro Garcia Heitor Lovo Ravagnani Marcelo Salomão Aros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59621140510</b>	

**CAPÍTULO 11.....87**

**ESTUDO DESCRITIVO DE LÂMINAS POSITIVAS PARA MALÁRIA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2018 NO ESTADO DE RONDÔNIA**

Henrique Feitosa Dias  
Jaqueline Arebalo Cuêvas  
Diogo Vicente Ferreira de Lima  
Vinicius Antonio Hiroaki Sato  
Maria Lais Devólio de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.59621140511**

**CAPÍTULO 12.....94**

**IRRADIAÇÃO EM ALIMENTOS: AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES QUÍMICAS E PROPRIEDADES BIOLÓGICAS**

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha  
Anabela Machado Macedo  
Carla Alexandra Lopes Andrade de Sousa e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.59621140512**

**CAPÍTULO 13.....109**

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO BRASIL ENTRE 2007 E 2017**

Gabriel Antunes Sousa Silva  
Nicole Nogueira Cardoso  
Andressa Ribeiro da Costa  
Virgínia Braz da Silva Vaz  
Daniel Martins Borges  
Bárbara Matos de Moraes  
José Pires Pereira Neto  
Leonardo Marcuzzo Vieira  
Pedro Ivo Galdino da Costa  
João Victor de Jesus Franco  
Regiane da Silva Souza  
Lara Cândida de Sousa Machado

**DOI 10.22533/at.ed.59621140513**

**CAPÍTULO 14.....119**

**LIPODISTROFIA DE DUNNIGAN COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA SÍNDROME DE CUSHING: RELATO DE CASO**

Arthur Suzano Mengarda  
Bruno de Cezaro  
Catherine Muttes Medeiros  
Eduardo Guimarães Camargo

**DOI 10.22533/at.ed.59621140514**

**CAPÍTULO 15.....125**

**OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE À COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA**

Maine Virgínia Alves Confessor

Jessé da Silva Alexandrino Júnior  
Maria Izabel Lira Dantas  
Lucas Buriti Maia  
Ítalo Freire Cantalice  
Luana Cruz Queiroz Farias  
Maria Emília Oliveira de Queiroga  
Monaliza Gomes de Lucena Ribeiro  
Pedro Jorge de Almeida Romão  
Thayse Velez Belmont de Brito  
Virna Tayná Silva Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.59621140515**

**CAPÍTULO 16..... 134**

**PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE ATENDIDOS NUM CENTRO DE REFERENCIA EM DERMATOLOGIA NA CIDADE DE MANAUS**

Fabiana do Couto Valle Albuquerque  
Aline do Couto Valle Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.59621140516**

**CAPÍTULO 17..... 140**

**PNEUMOTÓRAX COMO COMPLICAÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA**

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva  
Julia Bortolini Roehrig  
Sara Oliveira Reis  
Renata Rangel de Araújo  
Ana Paula Valério Araújo  
Maria Vitória Almeida Moreira  
Andrei Dalmaso Martins  
Marina Alves Vecchi  
Clara Balmant Letro  
Felipe Oliveira Martins  
Mayara Cristina Siqueira Faria  
Mirela Ferreira Bittencourt

**DOI 10.22533/at.ed.59621140517**

**CAPÍTULO 18..... 146**

**POLIARTERITE NODOSA EM IDOSO COM FEBRE DE ORIGEM OBSCURA: REVISÃO DE LITERATURA COM VISTAS AO RELATO DE CASO**

Neidi Isabela Pierini  
Évelin Griebeler da Rosa  
Gabriela Crespo Pires  
Sandra Struk  
Filipe Osório Dal Bello  
Letícia Colisse  
Luana Antochевич de Oliveira  
Marcel Stropper

Edson Leandro de Ávila Minozzo

**DOI 10.22533/at.ed.59621140518**

**CAPÍTULO 19..... 154**

**PÓS-PARTO E SEXUALIDADE: DETERMINANTES PARA O RETORNO À ATIVIDADE SEXUAL NO PUERPÉRIO**

Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa

Matheus Alves Medeiros

Maria Jamilly Batista Santos

Carliana Ingrid de Castro Silva

Damara Zayane Barros Freitas

Maria Júlia Maia Guilherme

Emmanuel Victor Sousa França

Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira

Maria Alexandra Pereira Souza

Lucas de Oliveira Araujo Andrade

Renata Carol Evangelista Dantas

Daysianne Pereira de Lira Uchoa

**DOI 10.22533/at.ed.59621140519**

**CAPÍTULO 20..... 165**

**UM BREVE PANORAMA DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM JOVENS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

Daniela Bueno Larrubia

Gabriela de Santi Gianotti

Thaíssa Martins Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.59621140520**

**CAPÍTULO 21..... 173**

**VIGILÂNCIA DO ÓBITO FETAL: UM PANORAMA MATERNO-FETAL DAS CAUSAS E FATORES ASSOCIADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO**

Daise dos Santos Vargas

Luiz Paulo Barros de Moraes

Luiza Maria Venturini da Costa

Júlia Klockner

Júlia Barbian

Luize Stadler Bezerra

Virgínia Nascimento Reinert

Patrícia Faggion Schramm

André Luiz Loeser Corazza

Ana Luíza Kolling Konopka

Cristine Kolling Konopka

Luciane Flores Jacobi

**DOI 10.22533/at.ed.59621140521**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 185**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 186**

# CAPÍTULO 21

## VIGILÂNCIA DO ÓBITO FETAL: UM PANORAMA MATERNO-FETAL DAS CAUSAS E FATORES ASSOCIADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO

*Data de aceite: 01/05/2021*

*Data de submissão: 08/03/2021*

### **Dáise dos Santos Vargas**

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Bacharelado em Estatística, Santa Maria – R.S.  
<http://lattes.cnpq.br/2325728302452265>

### **Luiz Paulo Barros de Moraes**

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Medicina, Santa Maria – RS  
<http://lattes.cnpq.br/1238698093605523>

### **Luiza Maria Venturini da Costa**

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Medicina, Santa Maria – RS  
<http://lattes.cnpq.br/8229963215739532>

### **Júlia Klockner**

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Medicina, Santa Maria – RS  
<http://lattes.cnpq.br/8864922625316617>

### **Júlia Barbian**

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Medicina, Santa Maria – RS  
<http://lattes.cnpq.br/9879804981933099>

### **Luize Stadler Bezerra**

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Medicina, Santa Maria – RS  
<http://lattes.cnpq.br/8015731769431146>

### **Virgínia Nascimento Reinert**

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Medicina, Santa Maria – RS  
<http://lattes.cnpq.br/6208566115291495>

### **Patrícia Faggion Schramm**

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Medicina, Santa Maria – RS  
<http://lattes.cnpq.br/2752421911265058>

### **André Luiz Loeser Corazza**

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Medicina, Santa Maria – RS  
<http://lattes.cnpq.br/4430815026039263>

### **Ana Luíza Kolling Konopka**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Faculdade de Medicina, Porto Alegre - RS  
<http://lattes.cnpq.br/7328338893692166>

### **Cristine Kolling Konopka**

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Santa Maria - RS  
<http://lattes.cnpq.br/0307121790616384>

### **Luciane Flores Jacobi**

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Estatística, Santa Maria - RS  
<http://lattes.cnpq.br/4372969575747920>

**RESUMO:** Óbito fetal é a morte de um produto da concepção antes da expulsão do corpo materno. Para análise, é considerado quando o peso fetal for > 500 gramas, idade gestacional (IG) > 22 semanas ou estatura > 25 cm. A qualidade da assistência de pré-natal (PN) está intimamente relacionada ao diagnóstico e tratamento de afecções maternas e fetais evitáveis, que tenham potencial de evolução para óbito fetal. Este trabalho objetiva caracterizar e analisar

a mortalidade fetal em hospital terciário. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e transversal realizado em um hospital universitário do Sul do Brasil. Foram selecionados 151 casos de óbito fetal registrados pela Comissão de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal entre maio de 2012 e abril de 2017, utilizando como fonte de dados a Declaração de Óbito do recém-nascido, o prontuário médico e a Ficha de Investigação do Óbito Fetal. As características maternas relacionadas com a mortalidade fetal foram a faixa etária de 19 a 40 anos (90,0%), escolaridade de ensino fundamental ou menos (72,8%) e procedência do município de Santa Maria (64,2%). O predomínio das mortes fetais ocorreu no sexo feminino (53,6%), baixo peso (73,5%), sendo que as principais causas dos óbitos fetais deste estudo foram devido a fatores “gestacionais” (76,8%), “maternos” (55,0%) e “fetais” (13,9%). Quanto aos fatores gestacionais, houve multiplicidade de causas, sendo a corioamnionite a mais prevalente (48,3%). Neste estudo as causas da mortalidade fetal se relacionaram a questões gestacionais e a patologias maternas, com um baixo percentual sem justificativa. Isto se deve ao papel fundamental da Comissão de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal na revisão dos casos, colaborando para o melhor entendimento sobre os óbitos, analisando os prontuários médicos, exames complementares e o anatomopatológico da placenta e anexos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Natimorto, Morte fetal, Causas, Gravidez, Saúde Materno-Infantil.

### FETAL DEATH SURVEILLANCE: A MATERNAL-FETAL OVERVIEW OF THE CAUSES AND ASSOCIATED FACTORS IN A TERTIARY HOSPITAL

**ABSTRACT:** Fetal death is the death of the product of conception before expulsion of the maternal body. For analysis, it is considered when fetal weight > 500 grams or gestational age (GA) > 22 weeks or height > 25 cm. Prenatal care (PN) quality is closely related to diagnosing and treating preventable maternal-fetal conditions of potential evolution to fetal death. This study aims to characterize and analyze fetal mortality in a tertiary hospital. This is a descriptive, retrospective and cross-sectional epidemiological research conducted at a university hospital in southern Brazil. A total of 151 cases of fetal death registered by the Maternal, Infant and Fetal Mortality Commission from 2012 to 2017 were selected using newborn's death certificate, medical record and Fetal Death Investigation Form as a data source. Maternal characteristics related to fetal mortality were age group from 19 to 40 years old (90.0%), elementary school education or less (72.8%) and origin from the municipality of Santa Maria (64.2%). The predominance of fetal deaths occurred in females (53.6%), underweighted (73.5%), and the main causes of fetal deaths in this study were due to “gestational” (76.8%), “maternal” (55.0%) and “fetal” factors (13.9%). As for gestational factors, there was a multiplicity of causes, with chorioamnionitis being the most prevalent (48.3%). In this study, the causes of fetal mortality were related to pregnancy issues and maternal pathologies, with a low percentage with no explanation. This is due to the fundamental role of the Maternal, Infant and Fetal Mortality Commission in the review of cases, collaborating for a better understanding of deaths, analyzing medical records, complementary exams and the anatomopathological examination of the placenta and attachments.

**KEYWORDS:** Stillbirth, Fetal Death, Causes, Pregnancy, Maternal and Child Health.

## INTRODUÇÃO

A mortalidade fetal tem sido utilizada como indicador para avaliar a assistência obstétrica e neonatal, bem como a utilização dos serviços de saúde, a fim de identificar ações de prevenção para a diminuição dessa taxa. A Portaria nº 72 de 11 de janeiro de 2010 define que óbitos fetais e infantis devem ser obrigatoriamente investigados por profissionais da vigilância em saúde e da assistência à saúde com o intuito de contribuir para medidas de prevenção (BRASIL, 2010; PETUCO et al., 2020).

O óbito fetal é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. O fato de o feto, depois da separação, não respirar nem apresentar qualquer outro sinal de vida indica o óbito (BARROS et al., 2019). Para fins da Portaria nº 72, o óbito fetal é definido como morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, com peso ao nascer igual ou superior a 500 gramas. Quando não se dispuser de tais informações, considerar aqueles com idade gestacional de 22 semanas (154 dias) de gestação ou mais. Se ausentes informações sobre o peso ao nascer e idade gestacional, considerar aqueles com comprimento corpóreo de 25 centímetros cabeça-calcanhar ou mais (BRASIL, 2010).

Na maioria dos casos, a mortalidade fetal pode ser evitada mantendo um acompanhamento sistemático e de qualidade do pré-natal, fornecendo orientações de mudanças de hábitos de vida e cuidados na gestação. Dessa forma, reflete o estado de saúde da mulher, a qualidade e a acessibilidade dos cuidados primários de saúde disponibilizados à gestante e a qualidade da assistência intraparto (BARROS et al., 2019; PETUCO et al., 2020).

As Comissões de Estudos de Mortalidade Fetal são organismos interinstitucionais que visam identificar os óbitos fetais, sendo um importante instrumento de avaliação da assistência de saúde para subsidiar políticas públicas e ações de intervenção, contribuindo para o melhor conhecimento sobre os óbitos e a redução da mortalidade (Hospital Universitário de Santa Maria [HUSM], 2021). Elas analisam as causas da morte fetal a partir da revisão do prontuário médico e análise dos exames complementares, incluindo o resultado do anatomopatológico da placenta e anexos.

Um estudo realizado por Silva et al. (2019) demonstrou a importância da identificação de fatores associados ao óbito, sendo capaz de auxiliar no planejamento de ações para consolidação da rede assistencial perinatal. Dessa forma, com reestruturação e qualificação dos cuidados durante o pré-natal, o risco de morte fetal pode ser evitado se for identificado precocemente. A etiologia dos óbitos fetais pode ser dividida em causas maternas (doenças prévias ou relacionadas à gestação), relacionadas ao feto (malformações, aspiração de mecônio), relacionadas à placenta e seus anexos e causas indeterminadas (GIRALDI et al., 2019; SERRANO et al., 2018).

Em 2016 foram registrados 1,7 milhões de óbitos fetais no mundo, uma diminuição de 65,3% desde 1970. Houve também um aumento do número de nascidos vivos, que passou de 114,1 milhões em 1970 para 128,8 milhões em 2016. No Brasil, no período de 1996 a 2015, ocorreram 553.718 mil óbitos fetais, sendo que destes 63.176 (11,0%) ocorreram na região Sul do país (BARROS et al., 2019).

O Brasil é classificado na faixa considerada intermediária no que diz respeito à mortalidade fetal. Esta classificação é uma estimativa internacional, apresentando uma média de 5 a 14,9 óbitos a cada mil nascimentos, variando significativamente entre as regiões. Todavia, a subnotificação e a escassez de protocolos para avaliação das causas do óbito ainda comprometem a visibilidade da real complexidade do problema no país, gerando números subestimados, apesar das estratégias já implementadas (RIBEIRO et al., 2020).

No entanto, a mortalidade fetal ainda é considerada um tema pouco estudado na literatura e nas estatísticas brasileiras devido a sua baixa visibilidade e negligência dos serviços de saúde, que ainda não incorporaram na rotina de trabalho a análise de sua ocorrência. Além disso, faltam também investimentos específicos para sua redução, com políticas e programas públicos de saúde (BARROS et al., 2019).

A baixa visibilidade do assunto, a despeito de sua grande importância, reforça a necessidade de estudos para identificar a ocorrência de óbitos fetais e contribuir para o planejamento de ações específicas que reduzam a taxa de mortalidade fetal no Brasil. Sendo assim, é indispensável a adoção de estratégias de promoção e prevenção de saúde com enfoque materno-fetal. Para isto, é necessário identificar os fatores relacionados, a fim de enfrentar de forma mais precisa e obter uma consequente diminuição do número de casos (BARROS et al., 2019, RIBEIRO et al., 2020). Neste contexto, este estudo objetiva caracterizar e analisar a mortalidade fetal em um hospital universitário do Sul do Brasil.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, do tipo transversal, realizada em um hospital universitário do Sul do Brasil.

Foram selecionados para o estudo os 151 casos de óbito fetal registrados pela Comissão de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal no período de maio de 2012 a abril de 2017, em um hospital universitário de grande porte situado na região central do Rio Grande do Sul, que atende 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio da assistência em saúde à população. Foram utilizadas como fonte de dados a Declaração de Óbito (DO) do recém-nascido (RN), o prontuário médico e a Ficha de Investigação do Óbito Fetal. A escolha desta ficha ocorreu por fornecer informações sobre a assistência ao pré-natal, à gestação, ao parto e ao nascimento.

Os dados foram organizados em planilha eletrônica do programa Excel® 2010, com realização de dupla digitação independente para a verificação de erros e inconsistências antes da análise. Foram coletadas informações das condições de saúde e sociodemográficas, sendo consideradas características maternas (variáveis idade, escolaridade e procedência), fetais (variáveis peso, sexo e problemas fetais) e gestacionais (ano, idade gestacional, histórico gestacional, tipo de parto, número de gestações, uso de substâncias lícitas/ilícitas, patologias maternas e problemas gestacionais).

A análise descritiva dos dados foi realizada no software Statistica, versão 7.0 (STATSOFT, 2004), por meio de frequências absolutas e relativas para representar as variáveis qualitativas e quantitativas foram apresentadas por média ( $\pm$  desvio-padrão).

Ainda, foi calculada a taxa de mortalidade fetal (TMF), que é definida por:

$$TMF = \frac{\text{Número de óbitos fetais em determinado local e período}}{\text{Número de nascimentos totais no mesmo local e período (nascidos vivos + óbitos fetais)}} \times 1000$$

Foram atendidos os preceitos éticos de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo este estudo aprovado pelo parecer nº 2.814.895 e CAAE 159366116.5.0000.5346 do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição federal em que se realizou a pesquisa.

## RESULTADOS

A ocorrência de 151 óbitos foi identificada no período compreendido entre 2012 a 2017 no HUSM. Em 2015, os óbitos fetais corresponderam ao percentual de 23,2% (n=35). Já em 2016, o percentual foi de 26,5 % (n=40) do total analisado. Destaca-se ainda que em 2017 o percentual foi de 7,3% (n=11), pois foram considerados apenas os primeiros 4 meses do ano, assim como em 2012, cujo percentual foi 11,9% (n=18), correspondendo a 8 meses (Figura 1).

A drogadição das mães aumentou 54,5%, passando de 23,5% em 2012 para 36,4% em 2017.

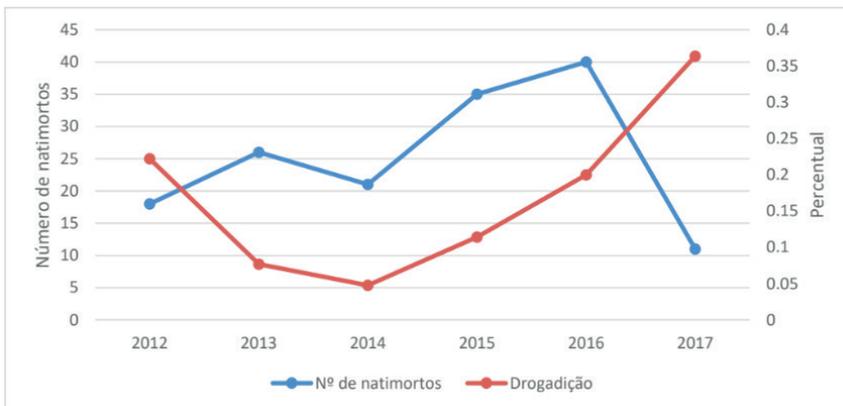


Figura 1 - Distribuição do número de natimorto e percentual de drogadição por ano. Hospital Universitário de Santa Maria no período de maio de 2012 a abril de 2017.

Fonte: Dados da pesquisa

As características maternas relacionadas à mortalidade fetal foram representadas, em sua maioria, pela idade materna pertencente a faixa etária de 19 a 40 anos (90,0%), sendo a média de idade 28 anos ( $\pm 7,5$  anos), escolaridade ensino fundamental ou menos (72,8%) e procedência do município de Santa Maria (64,2%) (Tabela 1).

Variável	n = 151*	%
Idade materna (anos) média ( $\pm$ desvio-padrão)	28	( $\pm 7,5$ )
Menor que 19	12	7,9
19 a 34	103	68,2
35 e mais	33	21,8
<b>Nível Educacional</b>		
Ensino fundamental completo ou menos	110	72,8
Ensino médio	30	19,9
Ensino superior	8	5,3
<b>Procedência</b>		
Santa Maria	47	64,2
Outro município da 4ª CRS**	48	31,8
Município de fora da 4ª CRS	2	1,3

Tabela 1 - Distribuição e frequência dos óbitos fetais segundo variáveis sociodemográficas da mãe. Hospital Universitário de Santa Maria no período de maio de 2012 a abril de 2017.

Fonte: Dados da pesquisa

\* Os totais não correspondem a 151 nem o percentual a 100% em função de dados faltantes.

\*\*CRS = Coordenadoria Regional de Saúde.

A maioria das mortes fetais ocorreu no sexo feminino (53,6%) e apresentaram baixo peso (73,5%), com média de 1701,1 gramas ( $\pm 986,5$  gramas). As principais causas dos óbitos fetais deste estudo foram devido a fatores “gestacionais” (76,8%), “maternos” (55,0%) e “fetais” (13,9%) (Tabela 2).

Variável	n = 151*	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	81	53,6
Masculino	51	33,8
<b>Peso (gramas) média (<math>\pm</math> desvio-padrão)</b>		
Menos de 2500	111	73,5
2500-3999	30	19,9
4000 e mais	4	2,6
<b>Causa da morte fetal**</b>		
Maternas (doenças gestacionais)	116	76,8
Maternas (doenças prévias)	83	55,0
Fetais	21	13,9
Relacionadas ao parto	7	4,6
Não especificada	10	6,6
<b>Duração da gestação (semanas) média (<math>\pm</math> desvio-padrão)</b>		
Menor que 28	48	31,8
28-36+6dias	69	45,7
37 ou mais	26	17,2
<b>Tipo de parto</b>		
Vaginal	110	72,8
Cesárea	41	27,2

Tabela 2 - Distribuição e frequência dos óbitos fetais segundo variáveis do natimorto. Hospital Universitário de Santa Maria no período de maio de 2012 a abril de 2017.

Fonte: Dados da pesquisa

\* Os totais não correspondem a 151 ou o percentual a 100% em função de dados faltantes.

\*\* Pode haver natimorto com multiplicidade de causa.

Quando observadas as causas envolvidas na etiologia do óbito fetal de forma agrupada (Tabela 3), verificou-se predomínio de óbitos fetais devido a patologias maternas infecciosas e parasitárias (39,1%; n=59). Entre as não infecciosas, a hipertensão foi predominante (19,2%; n=29). Quanto aos fatores gestacionais, houve multiplicidade de causas, sendo a corioamnionite a mais prevalente (48,3%; n=73).

Fatores	n = 151*	%
<b>Patologias maternas não infecciosas</b>		
Hipertensão	29	19,2
Diabetes	5	3,3
Outras afecções não especificadas	6	4,0
<b>Patologias maternas infecciosas</b>		
Infecciosas e parasitárias	59	39,1
Sífilis complicando a gravidez, o parto e o puerpério	41	27,2
Vírus da imunodeficiência humana (HIV)	8	5,3
Toxoplasmose	2	1,3
Hepatite viral complicando a gravidez, o parto e o puerpério	3	2,0
<b>Gestacional**</b>		
Ruptura prematura das membranas	22	14,6
Corioamnionite	73	48,3
Parto Pré-termo extremo (< 28 sem)	44	29,3
Recém-nascido com peso muito baixo	39	25,8
Insuficiência placentária sem	27	17,9
Restrição de crescimento fetal	50	33,1
Compressão do cordão umbilical <sup>1</sup>	8	5,3
<b>Gestações prévias</b>		
Primigesta	52	34,4
Secundigesta	31	20,5
Multigesta	67	44,4
<b>Histórico gestacional anterior</b>		
Nenhum	45	29,8
Abortamento	37	24,5
Natimorto	25	16,5
Outros	65	43,0

Tabela 3 - Distribuição e frequência dos óbitos fetais relacionados às variáveis gestacionais. Hospital Universitário de Santa Maria no período de maio de 2012 a abril de 2017.

Fonte: Dados da pesquisa

\* Os totais não correspondem a 151 ou o percentual a 100% em função de dados faltantes.

\*\* Pode haver natimorto com multiplicidade de fatores.

<sup>1</sup> Outras complicações do cordão e anormalidades morfológicas e funcionais da placenta.

A maior parte dos óbitos fetais (Tabela 3) ocorreu em multigestas (44,4%; n=67), sem histórico gestacional anterior (29,8%; n=45), entre 28 e 36 semanas e 6 dias (45,7%; n=69) e que tiveram parto vaginal (72,8%; n=110).

Não houveram complicações em 95,4% (n=144) dos partos. Nos 4,6% em que ocorreram, as complicações foram: sofrimento fetal (n=3), hipóxia aguda (n=1), distocia do ombro (n=2) e não especificado (n=1). Apesar de infrequentes, são importantes causas de morte fetal, devido a sua gravidade. Em relação à taxa de mortalidade fetal, foi possível

observar uma redução do percentual de 18,8% em 2016 para 4,3% no ano de 2017 (Tabela 4).

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017
HUSM*	12,9	12,4	12,1	14,9	18,8	14,2
Brasil	11,0	10,9	10,7	10,8	10,5	10,4
Rio Grande do Sul (RS)	8,8	8,3	8,7	8,2	8,7	8,5
Santa Maria (SM)	10,4	8,9	8,4	11,6	9,3	8,5
HUSM	13,5	12,4	12,1	14,9	18,8	14,0

Tabela 4 - Taxas de Mortalidade Fetal (Taxa/1000 nascimentos) no município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul e no Brasil nos anos de 2012 a 2017.

Fonte: Dados da pesquisa e dados DATASUS.

\* As taxas do HUSM de 2012 são de maio a dezembro e as de 2017 de janeiro a abril.

## DISCUSSÃO

A mortalidade fetal apresenta um impacto importante por ser considerada um indicador capaz de medir o nível de desenvolvimento de saúde em determinadas regiões do país e a qualidade da assistência prestada à gestante e ao parto, uma vez que inúmeros fatores de risco identificados para a morte fetal são passíveis de prevenção e tratamento (MAZOTTI *et al.*, 2016). A compreensão e identificação das causas e fatores associados, por meio da aplicação de protocolos de investigação atualizados, são importantes para o processo de luto, para a avaliação do risco de recorrência e para o planejamento de estratégias de prevenção em uma futura gravidez (SERRANO *et al.*, 2018).

Sendo assim, os dados disponibilizados permitiram verificar que no ano de 2017 houve uma diminuição do número de óbitos fetais em comparação aos anos anteriores. Esta diminuição pode ser atribuída ao avanço da tecnologia e da assistência materna, uma vez que permitiu a vigilância e o acompanhamento mais abrangente de complicações durante a gravidez (MIRANDA e ZANGÃO, 2020). Neste contexto, caracterizar e identificar o perfil das gestantes e os fatores associados à mortalidade fetal se torna imprescindível.

Neste estudo, a faixa etária materna predominante foi entre 19 a 29 anos, seguida da faixa etária de 30 a 40 anos. Estudos realizados por Giraldi *et al.* (2019) apresentaram resultados semelhantes, onde a ocorrência de óbitos fetais foi de 48,6% em mulheres adultas e 18,1% em mulheres em idade avançada. Dessa forma, nota-se discreta tendência para o aumento da idade materna, fato que vem sendo observado em acordo com as estatísticas nacionais. Tal cenário, ainda segundo Giraldi *et al.* (2019) poderia ser atribuído a fatores como controle de natalidade eficaz, maior nível de educação materna, avanços

na atenção à saúde e na tecnologia de reprodução assistida e maiores taxas de divórcio seguidas de novas uniões.

Em relação à escolaridade, mães com ensino fundamental completo ou menos foram predominantes neste estudo. Gestantes com menos de oito anos de estudos apresentam um risco 1,5 vezes maior para o óbito fetal quando comparadas ao grupo de gestantes com mais de oito anos de estudo (MAZOTTI *et al.*, 2016). Já uma pesquisa realizada por Lima *et al.* (2017), em que 53,5% das mães apresentaram de 8 a 11 anos de estudos, mostrou-se divergente (LIMA *et al.*, 2017).

Quanto ao tipo de parto, a maioria ocorreu por via vaginal. No entanto, o percentual de cesáreas foi expressivo, apesar do óbito fetal não constituir uma indicação de cesárea, uma vez que a indução do parto vaginal deve ser priorizada nos natimortos. A cesariana no feto morto pode ser excepcionalmente indicada em algumas situações, como placenta prévia, cesáreas de repetição, descolamento da placenta, síndromes hipertensivas e outras doenças maternas associadas (LIMA *et al.*, 2017).

Serrano *et al.* (2018) associa as mortes fetais a três fatores principais, sendo estes condições maternas, fetais e placentárias. Neste estudo, as associações foram semelhantes, sendo predominante hipertensão arterial e doenças infecciosas e parasitárias. As alterações hipertensivas da gestação estão associadas a complicações fetais e maternas graves, além de maior risco de mortalidade perinatal em virtude de alterações do fluxo placentário, determinadas pela doença ou pelo tratamento (LIMA *et al.*, 2017; GONÇALVES *et al.*, 2019). A ocorrência da hipertensão na gravidez relaciona-se a situações que podem levar ao crescimento intrauterino restrito por insuficiência uteroplacentária, podendo culminar com anóxia intrauterina, além da possibilidade de descolamento prematuro de placenta (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Em relação às causas gestacionais, a mais prevalente foi corioamnionite, em que as membranas placentárias podem ser infectadas tanto pela ascensão de microrganismos, quanto pela via hematogênica. A reação inflamatória provocada nessas situações está associada a questões anatomopatológicas clássicas (GIRALDI *et al.*, 2019). Além disso, os resultados mostraram, no histórico gestacional, 16,5% de natimortos prévios. A existência de história reprodutiva anterior de morte perinatal é considerada fator de risco gestacional, existindo risco aumentado de recorrência de morte fetal em gestantes com histórico precedente de natimortalidade (LIMA *et al.*, 2017).

As taxas de morte fetal observadas no HUSM no período estudado são superiores às encontradas na literatura (BODNAR *et al.*, 2015), no entanto, devemos considerar que a instituição é o hospital de referência regional para gestações com complicações, fazendo as taxas do HUSM serem equivalentes com as taxas encontradas no Norte da África e Oriente Médio (BLENCOWE *et al.*, 2016).

Desta forma, foram calculadas as taxas nacionais, estaduais e municipais no mesmo período (tabela 4), através dos dados do DATASUS (BRASIL, 2021). Em posse

destes resultados, constatamos que as taxas do serviço estão um pouco acima de todas as esferas de governo. No entanto, encontram-se muito acima das verificadas em países desenvolvidos, onde a frequência de óbitos fetais é de dois a 7 a cada mil nascimentos (BODNAR *et al.*, 2015) ou da América Latina, que em 2015 foi de 8,2 (BLENCOWE *et al.*, 2016). A perda fetal é um problema de saúde pública, dado o seu impacto nos indicadores de saúde perinatal e na qualidade de vida das pessoas envolvidas. A morte fetal pode causar efeitos devastadores na saúde mental do casal, não só no momento da perda como também em gestações futuras, em que o risco de complicações e de morte fetal está aumentado. Assim, é fundamental visibilizar o problema, propor condutas que possam auxiliar na redução de suas taxas, bem como buscar entender os fatores associados a essa problemática, tais como as condições de saúde da população de mulheres que vivenciam gestações de risco habitual ou específico e a qualidade da assistência obstétrica (GONÇALVES *et al.*, 2019, MIRANDA e ZANGÃO, 2020).

O conhecimento do contexto que envolve a morte fetal é essencial para melhorias na prevenção, promoção e assistência da saúde materno-infantil, mesmo que muitas destas perdas aconteçam em uma gravidez sem intercorrências. A literatura direciona a um percentual elevado de óbitos fetais sem causa determinada.

No entanto, neste estudo, as causas de mortalidade fetal se relacionaram a questões gestacionais e patologias maternas, com baixo percentual sem justificativa. Isso se deve ao papel fundamental da Comissão de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal na revisão dos casos, colaborando para o melhor entendimento sobre os óbitos, analisando os prontuários médicos, exames complementares e o anatomopatológico da placenta e anexos. Ainda, a identificação dos fatores determinantes dos óbitos, a caracterização do perfil materno e dos problemas gestacionais, possibilitaram o entendimento desta temática.

Este estudo apresentou limitações referentes à ausência de algumas informações relevantes, como condições socioeconômicas da mãe, qualidade e realização do pré-natal e necropsia do feto, que, conforme a literatura, poderia acrescentar e colaborar com a disseminação do conhecimento estudado.

## REFERÊNCIAS

BARROS, P. de S.; AQUINO, É. C.; SOUZA, M. R. **Mortalidade fetal e os desafios para a atenção à saúde da mulher no Brasil**. Revista de Saúde Pública, v. 53, p. 12, 2019.

BLENCOWE, H. *et al.* **National, regional, and worldwide estimates of stillbirth rates in 2015, with trends from 2000: a systematic analysis**. *Lancet Glob Health*. v. 4, n. 2, p. e98-e108, 2016.

BODNAR, L. M. *et al.* **Maternal prepregnancy obesity and cause-specific stillbirth**. *American Journal of Clinical Nutrition*, v. 102, n. 4, p. 858–864, 2015.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 59, 13 jun. 2013.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.** Disponível em <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet>>. Acesso em: 6 mar. 2021 .

BRASIL. **Portaria MS/GM nº 72, de 11 de janeiro de 2010. Estabelece que a vigilância do óbito infantil e fetal é obrigatória nos serviços de saúde (públicos e privados) que integram o SUS.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 29-31, 12 jan. 2010.

GIRALDI, L.M. *et al.* **Óbito fetal: fatores obstétricos, placentários e necroscópicos fetais.** J. Bras. Patol. Med. Lab., Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 98-113, Feb. 2019.

GONÇALVES, R. *et al.* **Análise dos fatores associados ao óbito fetal intrauterino nos casos atendidos em um hospital público.** Revista Saúde-UNG-Ser, v. 13, n. 3/4, p. 22-31, 2019.

Hospital Universitário de Santa Maria. **Comissão de Estudos de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal.** Santa Maria, 2021. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/sobre/superintendencia/comissoes-de-lei/mortalidade-materna-infantil-e-fetal>. Acesso em: 25 jan 2021.

LIMA, K. J. *et al.* **Análise da situação em saúde: a mortalidade fetal na 10ª região de saúde do Ceará.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 30, n. 1, p. 30-37, 2017.

MAZOTTI, B. R. *et al.* **Fatores epidemiológicos correlacionados ao risco para morte fetal: revisão integrativa da literatura.** Arquivos de Ciências da Saúde, v. 23, n. 2, p. 09-15, 2016.

MIRANDA, A.M.C.; ZANGAO, M.O.B. **Vivências maternas em situação de morte fetal.** Rev. Enf. Ref., Coimbra, v. serV, n. 3, p. 1-8, jul. 2020 .

PETUCO, L; LOHMANN, P. M.; MARCHESE, C. **Perfil epidemiológico das malformações fetais das regiões 29 e 30 da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.** Research, Society and Development, v. 9, n. 6, p. e130962702-e130962702, 2020.

RIBEIRO, I. M. S. *et al.* **Perfil epidemiológico dos óbitos fetais no Tocantins em 2018.** Revista de Patologia do Tocantins, v. 7, n. 2, p. 71-76, 2020.

SERRANO, F.; CENTENO, M.; RAMALHO, C. **Estudo das situações de morte fetal após as 24 semanas.** Acta Obstet Ginecol Port, Coimbra, v. 12, n. 3, p. 240-244, set. 2018 .

SILVA, V. M. C. *et al.* **Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 37, p. e1884-e1884, 2019.

STATSOFT, Inc., **STATISTICA** (Data analysis software system). Version 7, 2004. Disponível em:< [www.statsoft.com](http://www.statsoft.com)>.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abóbora (Cucurbita pepo) 94, 99

Administração intravesical 48

Atividade física 8, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

### B

Bexiga urinária hiperativa 48

### C

Câncer de pele 9, 134, 135, 137, 138

Carcinoma Basocelular 134, 135

Cirurgia cardíaca 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Clínica Médica 147

Colangioscopia 7, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Compostos Bioativos 94, 97, 100, 101, 103, 104

Corpo Estranho 6, 22

Cushing 8, 119, 120, 123, 124

### D

Desinstitucionalização 80, 83, 85

Diagnóstico diferencial 8, 25, 55, 59, 119, 123

Disfunção Temporomandibular 62, 63, 64, 71

Doença Pulmonar Obstrutiva 9, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Dunningan 119

### E

Envenenamento 109, 110, 111, 114, 115, 116

Epidemiologia 5, 134

Espinha de peixe 22, 23, 24

Esquizofrenia 7, 80, 81, 82, 83, 84, 86

Euroscore 6, 36, 44

Exame Parasitológico 87, 90

### F

Febre de origem obscura 9, 146, 147, 148, 151

Feijão mungo (Vigna radiata) 94, 102

## H

Hérnia encarcerada 22, 23, 25

## I

Idoso 9, 84, 141, 142, 146

Incontinência Urinária 6, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 49, 50

Infecção por coronavírus 126, 128

Irradiação 8, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

## L

Lipodistrofia 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 119, 120, 121, 123, 124

## M

Medicação 110, 111

Melanoma 134, 135, 136, 137

Metabolismo 4, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 112

Mortalidade 6, 18, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 60, 118, 135, 136, 152, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Músculo Masseter 7, 62, 64, 65, 69, 70

## N

Neoplasia 7, 54, 55, 56, 73, 74, 134

Neoplasia mucinosa biliar intraductal 74

Nervo Facial 7, 62, 64, 68, 69, 70, 71

## O

Obstrução biliar intraductal 74

Ovário 7, 54, 55, 56, 57, 59, 60

## P

Perfuração intestinal 6, 22, 23, 24, 25, 26

Plasmodium 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Pneumotórax 9, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Poliartrite Nodosa 146, 147, 150, 151

Propriedades Biológicas 94, 100

## Q

Qualidade de Vida Relacionada à Saúde 28, 30, 161

## **R**

Reforma Psiquiátrica 7, 80, 82, 84, 85, 86

Reumatologia 146, 147, 152

## **S**

Saúde da Mulher 27, 28, 155, 175, 183

Saúde Pública 1, 27, 29, 86, 87, 88, 93, 110, 111, 117, 118, 165, 172, 183, 185

Sexualidade 10, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 163, 164

Síndrome lipodistrófica associada ao HIV 15

Sistema Imunológico 3, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Suicídio 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

## **T**

Terapia antirretroviral fortemente ativa 6, 13, 14, 15, 17, 19

Toxina Botulínica 7, 48, 49, 51, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71

Tratamento 2, 5, 10, 11, 13, 14, 19, 21, 28, 31, 32, 33, 49, 50, 51, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 69, 70, 78, 82, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 98, 120, 123, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 181, 182

## **V**

Vasculite 147, 148, 149, 152

# MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos  
e Estratégicos de Tratamento

4



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos  
e Estratégicos de Tratamento

4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021